



Desafios e disparidades na resposta dos enfermeiros à parada cardiorrespiratória: uma análise abrangente das práticas e treinamentos no contexto hospitalar


Challenges and disparities in nurses' response to cardiopulmonary arrest: a comprehensive analysis of practices and training in the hospital context


 DOI: 10.55892/jrg.v6i13.869

 ARK: 57118/JRG.v6i13.869

Recebido: 04/09/2023 | Aceito: 07/12/2023 | Publicado: 09/12/2023

Erivelton Bezerra da Silva¹


 <https://orcid.org/0009-0008-4439-0465>

 <http://lattes.cnpq.br/3778346480954262>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Brasil

E-mail: eriveltonbezerra34@gmail.com

João Paulo Malta da Silva²

 <https://orcid.org/0009-0001-2383-1785>

 <http://lattes.cnpq.br/4624834851648348>

Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, Brasil

E-mail: joão_paulo1811@gmail.com



Resumo

O aumento das doenças cardiovasculares no Brasil, com elevados custos e morbimortalidade, destaca a parada cardiorrespiratória (PCR) como uma situação crítica. No ambiente hospitalar, os enfermeiros enfrentam dilemas éticos e legais diante dessa emergência. O estudo visa compreender os principais desafios enfrentados por enfermeiros nesse contexto, bem como descrever os desafios enfrentados pelos enfermeiros diante da parada cardiorrespiratória no cotidiano hospitalar. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca em bancos de dados como Scielo, Medline e Google Acadêmico. Foram selecionados artigos publicados entre 2018 e 2023, relacionados a PCR, enfermeiros, suporte básico de vida e treinamento. A avaliação dos artigos considerou relevância, qualidade metodológica e contribuição para a pesquisa. Com base em autores como Silva et al. (2020) evidenciou-se que estratégias ativas de ensino podem potencializar o desenvolvimento de conhecimento em enfermagem. No entanto, outros estudos (Guskuma et al., 2019; Santiago et al., 2020) apontaram déficits significativos, indicando a necessidade de aprimoramento nas condutas. A análise comparativa entre estudos revelou discrepâncias. Lopes (2021) mostraram níveis satisfatórios de conhecimento entre profissionais da equipe de enfermagem, enquanto outros como Benetti et al. (2021) ressaltaram falhas teóricas e práticas, impactando a qualidade da assistência. A formação específica, como o curso de Suporte Avançado de Vida Cardiovascular (SAVC), foi associada a um melhor desempenho (Lopes, 2021). Esse estudo revelou disparidades no conhecimento e prática dos enfermeiros diante da

¹ Graduação em andamento em Enfermagem pelo Centro Universitário Mario Pontes Jucá - UMJ, UMJ, Brasil.

² Possui graduação em Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (2017). Especialista em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP (2020)

PCR. Além disso, estratégias ativas de ensino, treinamentos específicos e simulações realísticas foram apontados como eficazes. A heterogeneidade nos resultados destaca a necessidade de abordagens personalizadas. A capacitação contínua, alinhada às diretrizes da American Heart Association, é crucial. Ambientes hospitalares que promovam formação técnica-científica, integração da equipe e atualizações constantes são fundamentais para melhorar a resposta dos enfermeiros em situações de PCR, impactando positivamente nas taxas de sobrevivência.

Palavras-chaves: Enfermeiros. Cardiopatias. Pacientes. Papel. Taquicardia Ventricular

Abstract

The increase in cardiovascular diseases in Brazil, with high costs and morbidity/mortality rates, highlights cardiac arrest (CA) as a critical situation. In the hospital environment, nurses face ethical and legal dilemmas in this emergency. This study aims to understand the main challenges faced by nurses in this context and describe the challenges faced by nurses in the daily hospital routine during cardiac arrest. An integrative literature review was conducted, searching databases such as Scielo, Medline, and Google Scholar. Articles published between 2018 and 2023 related to CA, nurses, basic life support, and training were selected. The evaluation of articles considered relevance, methodological quality, and contribution to research. Based on authors such as Silva et al. (2020), it was evident that active teaching strategies can enhance nursing knowledge development. However, other studies (Guskuma et al., 2019; Santiago et al., 2020) pointed out significant deficits, indicating the need for improvement in practices. Comparative analysis between studies revealed discrepancies. Lopes (2021) demonstrated satisfactory levels of knowledge among nursing team professionals, while others like Benetti et al. (2021) emphasized theoretical and practical shortcomings, impacting the quality of care. Specific training, such as the Avance Cardiovascular Life Support (ACLS) course, was associated with better performance (Lopes, 2021). This study revealed disparities in knowledge and practice among nurses during CA. Additionally, active teaching strategies, specific training, and realistic simulations were identified as effective. The heterogeneity in results highlights the need for personalized approaches. Continuous training, aligned with the American Heart Association guidelines, is crucial. Hospital environments that promote technical-scientific education, team integration, and constant updates are essential to improve nurses' response in CA situations, positively impacting survival rates.

Keywords: Nurses. Heart Diseases. Patients. Role. Ventricular Tachycardia.

Introdução

As doenças cardiovasculares estão em ascensão, principalmente devido a causas externas, resultando em uma significativa alocação de recursos públicos para hospitalização e permanência hospitalar. Isso se torna um desafio expressivo para a saúde pública devido aos elevados custos associados. No Brasil, as patologias cardíacas representam aproximadamente 20% de todas as mortes na faixa etária dos 30 anos, com cerca de 820 óbitos registrados diariamente devido a doenças cardiovasculares. Apesar dos avanços, a taxa de mortalidade por essas patologias no Brasil é uma das mais altas do mundo, quando comparada a outros países (Santos, 2021).

A parada cardiorrespiratória (PCR) é uma condição súbita e inesperada caracterizada pela falta absoluta de oxigenação tissular, seja por insuficiência circulatória ou pela interrupção da atividade respiratória. Essa perda abrupta da função cardíaca apresenta um elevado risco de lesão cerebral irreversível, e o risco de morte aumenta a cada minuto devido à ausência de oxigenação nos órgãos vitais, como o cérebro. Portanto, um diagnóstico rápido é crucial, pois a intervenção imediata é necessária para restaurar o bombeamento sanguíneo normal (Silva, 2022).

A PCR pode ocorrer em diversos locais e situações, demandando preparo dos profissionais que prestam socorro nessas circunstâncias. Além disso, várias condições clínicas e cirúrgicas podem resultar em PCR, incluindo paradas cardiopulmonares em indivíduos com cardiopatias prévias. É relevante destacar que essas condições são reversíveis, e a remoção da causa subjacente permite que o indivíduo retome uma vida normal (Almeida et al., 2018).

No ambiente hospitalar, os enfermeiros enfrentam dilemas éticos e legais relacionados às suas responsabilidades profissionais. É de responsabilidade do enfermeiro fornecer assistência e cuidados a pacientes em estado crítico, submetidos a procedimentos complexos que exigem conhecimento técnico-científico, rapidez e destreza (Almeida et al., 2018). Diversos cursos, como o Suporte Avançado de Vida Cardíaca (*Advanced Cardiac Life Support - ACLS*), são oferecidos para preparar os enfermeiros para situações inesperadas, exigindo resolutividade e habilidade profissional (Barbosa et al., 2018).

Nesse contexto, o conhecimento do profissional de enfermagem é crucial, pois a competência é um fator determinante para o sucesso da assistência e fundamentação das ações executadas. Isso contribui significativamente para a sobrevida inicial de pacientes em súbita parada cardiorrespiratória (Santos, 2021).

Considerando o cenário desafiador das doenças cardiovasculares no Brasil, com elevada morbimortalidade e custos associados, destaca-se a parada cardiorrespiratória (PCR) como uma condição crítica que demanda intervenção imediata. No ambiente hospitalar, os enfermeiros enfrentam dilemas éticos e legais em suas responsabilidades frente a pacientes em PCR. Diante dessa complexidade, surge a seguinte problemática: Quais são os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no cotidiano hospitalar diante da parada cardiorrespiratória, considerando a urgência da intervenção?

A pesquisa se justifica pela relevância clínica e social da parada cardiorrespiratória, pela escassez de estudos que abordam especificamente os desafios enfrentados pelos enfermeiros nesse contexto, e pela necessidade de aprimorar a capacitação e a resposta desses profissionais diante de situações críticas. Ao compreender os desafios enfrentados, a pesquisa contribuirá para o desenvolvimento de estratégias e protocolos mais eficazes no ambiente hospitalar, impactando positivamente a qualidade da assistência e a sobrevida dos pacientes.

Diante da importância desse tema para a saúde em geral, este estudo tem como principal objetivo descrever os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros diante da parada cardiorrespiratória no cotidiano hospitalar.

2. Metodologia

Esse estudo se trata de uma revisão integrativa da literatura. Nesse sentido, a condução desta pesquisa envolveu uma metódica elaboração da metodologia com o intuito de identificar e analisar artigos científicos relevantes sobre a parada cardiorrespiratória no contexto hospitalar, com foco na perspectiva dos enfermeiros.

Foi iniciado a busca com a definição das palavras-chave essenciais para a pesquisa, estabelecendo termos como "Parada cardiorrespiratória", "Enfermeiros", "Suporte Básico de Vida", "Conhecimento", "Treinamento", "Capacitação", "Hospital", "Reanimação cardiopulmonar", "Cuidados de emergência" e "Literatura científica".

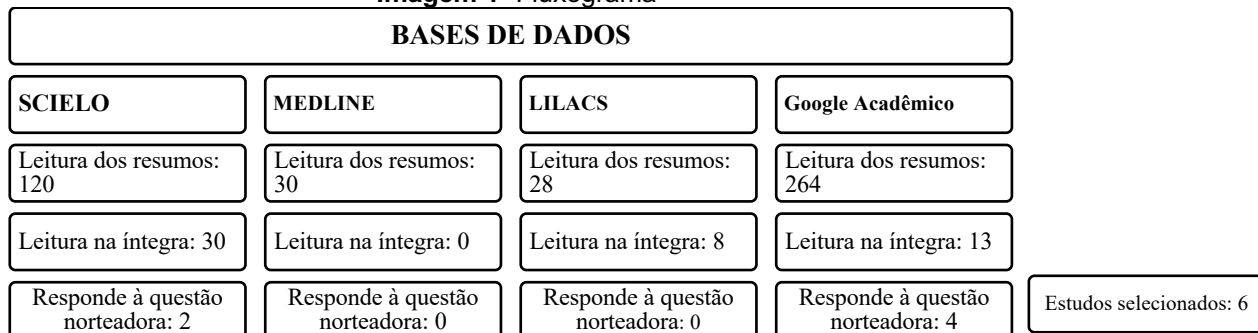
Os principais bancos de dados explorados foram Scielo, Medline, LILACS e Google Acadêmico, assegurando uma abrangente cobertura de fontes acadêmicas. A busca foi realizada no período de outubro a novembro de 2023, abrangendo os anos de 2018 a 2023 para incluir estudos mais recentes e relevantes.

A seleção dos artigos completos seguiu critérios específicos, sendo inclusos aqueles publicados entre 2018 e 2023 e diretamente relacionados à parada cardiorrespiratória, enfermeiros, suporte básico de vida ou treinamento. Artigos que não atenderam a esses critérios foram excluídos.

A estratégia de busca adotou combinações lógicas de palavras-chave por meio de operadores booleanos, como "Parada cardiorrespiratória AND Enfermeiros AND Suporte Básico de Vida", permitindo uma busca eficiente e específica. Assim, foi realizado uma triagem inicial com base nos títulos e resumos dos artigos obtidos, visando identificar estudos que atendessem aos critérios de inclusão. Os artigos relevantes foram então acessados nos bancos de dados selecionados para análise detalhada.

A avaliação final dos artigos selecionados considerou sua relevância, qualidade metodológica e contribuição para a pesquisa proposta. As informações pertinentes, como autores, ano de publicação, objetivos, metodologia, resultados e conclusões, foram extraídas dos artigos. Uma síntese dos principais resultados e conclusões dos artigos foi elaborada, proporcionando uma visão abrangente do estado atual do conhecimento sobre o tema. Por fim, a elaboração do trabalho seguiu as normas e diretrizes acadêmicas, garantindo a coesão e a relevância das informações apresentadas. Todas as etapas do trabalho segue presentes abaixo na Imagem 1.

Imagem 1- Fluxograma



Fonte: O autor (2023).

3. Resultados e discussão

Com base nos 6 artigos selecionados, sintetizamos os principais resultados deles no quadro 1.

Quadro 1- Estudos selecionados

Ordem	Título	Autores/Ano	Objetivo	Desfecho
1	Conhecimento e Prática de Reanimação Neonatal de Enfermeiros de Neonatologia do Hospital Regional de Ensino de Cajamarca	Linares et al. (2018)	Avaliar o conhecimento e a prática de reanimação neonatal dos enfermeiros do Serviço de Neonatal do Hospital Regional de Ensino de Cajamarca.	O estudo serviu para conhecer a realidade em que se encontra o Serviço Neonatal do Hospital Regional de Ensino de Cajamarca, no que se refere aos enfermeiros que cuidam dos recém-nascidos e realizam a ressuscitação cardiopulmonar neonatal junto aos pediatras a fim de reduzir a morbimortalidade neonatal e sequelas causadas por asfixia.
2	Suporte Básico de Vida: Avaliação do Conhecimento Considerando a Articulação de Estratégias Ativas de Ensino	Silva et al. (2020)	Avaliar o efeito de uma intervenção educativa denominada "Suporte Básico de Vida com o uso do desfibrilador automático externo" no desenvolvimento de conhecimento em profissionais de enfermagem, considerando a articulação de estratégias ativas de ensino e aprendizagem.	Verifica-se que a articulação das estratégias adotadas pode potencializar o desenvolvimento de conhecimento em enfermagem quanto ao Suporte Básico de Vida em pacientes adultos, devido à ênfase no desenvolvimento do pensamento crítico, ao estímulo do julgamento clínico, à discussão reflexiva e à participação ativa dos indivíduos em seu processo de aprendizado, fatores que impactam positivamente na aquisição da habilidade cognitiva/conhecimento dos indivíduos.
3	Parada Cardiorrespiratória: Intervenções dos Profissionais de Enfermagem	Santiago et al. (2020)	Avaliar se os conhecimentos dos profissionais de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória (PCR) estão de acordo com o protocolo da American Heart Association - AHA.	Os resultados mostram que os profissionais que atuam na emergência ainda não estão devidamente qualificados para atender as vítimas em PCR, fazendo-se necessário o aprimoramento das condutas e qualificação destes profissionais, visando o aumento da taxa de sobrevivência dos pacientes acometidos com tal situação.
4	Conhecimentos dos estudantes de enfermagem sobre suporte básico de vida	Duarte e Dixe (2020)	Avaliar as características sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes de enfermagem; avaliar os conhecimentos teóricos sobre SBV dos estudantes de enfermagem e relacionar as características sociodemográficas e acadêmicas dos	Evidenciou-se neste estudo que o nível de conhecimentos sobre SBV dos estudantes de enfermagem é possível de ser modificável com: a idade, o ano de licenciatura, a realização de ensinamentos clínicos, a prática de cuidados de saúde antes do início da formação em enfermagem, e a formação certificada em SBV.

			estudantes de enfermagem, com os seus conhecimentos teóricos sobre SBV.	
5	Formação de Estudantes de Enfermagem sobre Parada Cardiorrespiratória	Pereira et al. (2019)	Avaliar o conhecimento de estudantes de Enfermagem sobre o suporte básico de vida na parada cardiorrespiratória.	Sinaliza-se por este estudo a importância da inserção das diretrizes do suporte básico de vida na parada cardiorrespiratória no currículo de graduação em Enfermagem, pois foi constatada uma alta prevalência de conhecimento insatisfatório sobre o assunto abordado.
6	Conhecimento da Equipe de Enfermagem Sobre Ressuscitação Cardiopulmonar	Guskuma et al. (2019)	Identificar o conhecimento teórico da equipe de enfermagem sobre as manobras de ressuscitação cardiopulmonar em suporte básico de vida, associando tal conhecimento às variáveis sociodemográficas, econômicas e de formação profissional.	Este estudo contribui com a prática, pois, ao se identificarem os principais pontos de déficit de conhecimento, pode-se implementar estratégias de educação individualizadas e mais efetivas para o atendimento às situações de parada cardiorrespiratória.

FONTE: O autor (2023)

Segundo Duarte e Dixe (2020), por meio de uma pesquisa feita em uma universidade católica Portuguesa, realizada com 496 estudantes na área de licenciatura em enfermagem, foi detectado que os acadêmicos possuíam um nível eficiente de conhecimento sobre as condições de segurança ao paciente, técnicas de avaliação da via aérea, compressões torácicas, ventilação e experiências práticas sobre suporte básico de vida.

Entretanto, Pereira et al, (2019), através de suas pesquisas feitas, também envolvendo 52 estudantes de enfermagem, verificou no final do processo de análise, que o resultado foi diferente, que os discentes não apresentavam as mesmas experiências sobre suporte básico de vida igual aos relatados no estudo anterior, pois, apesar de obterem conhecimento prévio sobre SBV, esses não se consideravam aptos para atuar.

Guskuma et al, (2019), aplicou um questionário a 351 profissionais da equipe de enfermagem que atuavam no serviço de urgência e emergência e unidade de terapia intensiva em um hospital universitário de São Paulo, identificando que os mesmos apresentavam déficits de conhecimento teórico e prático em relação ao suporte básico de vida, principalmente no que diz respeito ao reconhecimento de uma PCR e sequência adequada para executar a RCP. Santiago et al. (2020), em sua pesquisa, também evidencia a falta de conhecimento por parte da enfermagem no que diz respeito aos protocolos de SBV, na dificuldade de reconhecer uma PCR e como agir para reverter esse quadro conforme preconizado pela AHA.

No entanto, Silva et al. (2021), visualizou em uma rede de atenção à urgência e emergência de São Paulo, ao submeter os profissionais à teste para analisar o nível de conhecimento sobre referido tema, os profissionais mostraram um alto nível de conhecimento por ele considerado satisfatório, tanto no reconhecimento de uma PCR, quanto na realização prática de RCP e também em relação ao manuseio correto do DEA, comparado aos resultados obtidos pelo autor anterior.

Lorenzo et al. (2018), corrobora através de sua pesquisa envolvendo 38 profissionais da equipe de enfermagem atuantes em uma unidade de terapia intensiva no hospital público de alta complexidade do estado do Pernambuco, que os colaboradores demonstraram um nível de conhecimento satisfatório em SBV no que diz respeito no atendimento ao paciente internado e enfatiza que a instituição promove esse aprimoramento ao ofertar cursos de capacitação referente aos protocolos em SBV de seis e seis meses, conforme estabelece a AHA.

Conforme ainda Lorenzo et al. (2018), por meio de investigações realizadas no hospital de traumatologia e ortopedia, situado na cidade de Puebla no México, teve por objetivo verificar se os 50 profissionais de enfermagem operantes nos setores de serviços críticos: pronto socorro e unidade de terapia intensiva, possuíam bons conhecimentos em SBV. Após apresentação dos resultados finais, pôde-se confirmar que os colaboradores selecionados para análise, portavam, sim, experiências teóricas e práticas em relação a RCP, pelo fato de os mesmos disporem de certificação adequada para execução de tal prática a pacientes críticos em situação de PCR.

Linares et al. (2018), ao observar a introdução de treinamentos baseado nas diretrizes para RCP e cuidados cardiovasculares de emergência para recém-nascido da Academia Americana de Pediatria, com ênfase na diminuição da morbimortalidade neonatal no Hospital de Ensino de Cajamarca, teve por objetivo avaliar o conhecimento e a prática de RCP neonatal dos 48 enfermeiros residentes nos setores de terapia intensiva e neonatologia, através de um teste desenvolvido e elaborado com 30 questões em um tempo de 45 minutos, onde evidenciou-se que o padrão de conhecimento teórico dos enfermeiros intensivista com qualificação em SBV é mais satisfatório que comparado ao desempenho dos demais na assistência que não possuem o curso, levando a concluir que: quanto maior o nível de experiência teórico e prático em RCP, melhor será o grau de assistência e conhecimento destes profissionais

De acordo com a realidade dos hospitais brasileiros, o enfermeiro como líder de sua equipe de enfermagem, é o profissional que tem os primeiros contatos com a vítima de PCR e sua função em conjunto com a equipe médica é realizar a reanimação cardiopulmonar. Assim, tem um papel muito importante a desenvolver, que vai além de prover os equipamentos que são necessários para intervenções em situações de emergência (Cruz, 2018). A PCR é responsável por uma morbimortalidade muito elevada, mesmo em ambientes que possam garantir um atendimento ideal ao paciente. O maior índice de parada cardiorrespiratória acontece em decorrência de problemas respiratórios e cardíacos, o que assusta é o fato de isso acontecer independentemente da idade do indivíduo, e cada vez mais crianças estão sendo vítimas de intercorrências como essas (Guskuma et al., 2019).

O atendimento a PCR exige dos profissionais de saúde uma ação imediata e muito eficaz, afim de que o atendimento seja bem sucedido. Entende-se que um atendimento rápido, coeso e multidisciplinar pode garantir mais tempo de vida ao paciente. Entretanto, as condições inadequadas de infraestrutura, falta de materiais aliados ao conhecimento insuficiente dos profissionais da equipe de saúde colocam em risco o sucesso de reanimação do paciente. Esses acontecimentos podem gerar estresse e cansaço e conseqüentemente afetar a harmonia da equipe (Cruz, 2018).

De acordo com Filho (2015) uma equipe bem treinada e com harmonia entre si é fundamental para manter o atendimento de qualidade, pois esses fatores interferem negativamente na qualidade do atendimento em situações de PCR. O autor também relata que tão importante quanto a presença de profissionais capacitados e uma boa relação entre eles, é a questão da disponibilidade dos materiais e equipamentos

necessários. O objetivo final do atendimento a uma PCR é o restabelecimento da circulação em um período inferior aos 4 minutos, pois depois desse período de tempo o tecido cerebral pode ser afetado de maneira irreversível (Guskuma et al., 2019).

Assim o fator tempo e precisão se tornam fundamentais. De acordo com o autor a sobrevida de um paciente vítima de PCR em Fibrilação Ventricular (FV), é reduzida entre 7% e 10% para cada minuto sem a reanimação cardiopulmonar (RCP), quando as manobras são instituídas 11 rapidamente essa taxa fica em torno de 3% a 4% por minuto. Esse princípio também é válido para desfibrilação. Se o início das manobras for realizado no intervalo de 4 minutos a chance de sobrevida é de 75%, entre 4-12 minutos é de 15%; e após os 15 minutos é de 5% (Silva, 2022).

Como já foi evidenciado anteriormente a efetividade no atendimento as vítimas de PCR dependem exclusivamente do reconhecimento precoce e a pronta realização das manobras de ressuscitação cardiopulmonar. Logo o conhecimento sobre ritmo cardíaco, drogas que devem ser administradas no paciente, vias de administração, são conhecimentos extremamente necessários aos profissionais de enfermagem para aumentar a chance de o procedimento ser bem-sucedido (Nunes et al., 2021).

Benetti et al. (2021) ressaltam que a assistência prestada durante o procedimento de RCP é uma grande atribuição do enfermeiro, e consiste em uma técnica simples que combina ventilação de resgate e compressões externas torácicas para oxigenar e circular o sangue, uma vez que o coração parou de bater. O profissional de enfermagem deve apresentar conhecimentos práticos e também teóricos e, sobretudo deve se portar como um líder que esteja centrado em sistematizar, organizar e delegar funções de cada membro de sua equipe proporcionando agilidade e assistência.

Cruz (2018) descreve em sua pesquisa que o profissional de enfermagem deve estar apto a reconhecer quando o paciente está em franca PCR ou prestes a desenvolvê-la, visto que esse período é caracterizado por ser a mais grave emergência clínica que se pode deparar. Silva (2022) relata que ela pode ser identificada por meio de sinais e sintomas como inconsistência, ausência de pulso, apneia (ausência de movimentos respiratórios), e *gasping* (respiração agônica). É caracterizada por quatro ritmos cardíacos: assistolia, fibrilação ventricular, taquicardia ventricular (TV) e atividade elétrica sem pulso (AESP).

Braga (2018) enfatiza a necessidade de qualificação do enfermeiro e ressalta a necessidade de conhecimento científicos e habilidades, para que os mesmos possam transmitir a sua equipe segurança e possam atuar com objetivo e sincronia. Segundo Lopes (2021) profissionais de enfermagem que realizam o curso de SAVC (Suporte Avançado de Vida Cardiovascular), cursos oferecidos pela prefeitura, cursos através da internet, palestras ou periódicos ou seja, que sempre vivem em busca de aprendizado sobre PCR, apresentam um conhecimento superior aos profissionais que não realizaram nenhum curso.

Entretanto, o estudo de Benetti et al. (2021) mostra que muitas vezes mesmo com treinamento de em SBV e SAV, os profissionais de enfermagem apresentam falhas no conhecimento teórico e também nas habilidades práticas de atendimento e nas manobras de RCP, o que compromete a qualidade da assistência.

Segundo Benetti et al. (2021) o conhecimento dos enfermeiros, apesar de terem realizado treinamentos específicos voltados para esse tipo de atendimento, ainda é muito baixo e que os mesmos necessitam de treinamento periódico com realização de simulações para manter-se atualizados e exercerem funções com melhor qualidade na assistência a seus pacientes. O desconhecimento técnico-científicos sobre como agir e o protocolo atual da PCR causam prejuízos a assistência

e trazem um grande impacto nas taxas de sobrevivência de um paciente com parada cardiorrespiratória.

Desta forma, os profissionais enfermeiros devem se manter atualizados, preparados tecnicamente e cientificamente para agir em situações de PCR, pois muitas vezes o enfermeiro é o que terá o primeiro contato com a vítima e irá reconhecer e dar início ao Suporte Básico de Vida (SBV) até a chegada da equipe e auxiliar no Suporte Avançado de Vida (SAV) (Lopes, 2021).

Ainda sobre os treinamentos Anjos e Comin (2021) expõe a necessidade de treinamentos mais específicos, detalhados e que simulem a realidade. Segundo o autor é comprovado que a prática de treinamentos teóricos comuns é constante, entretanto não são eficazes e elevam a falta de habilidade na assistência. Já com treinamento específicos e práticas níveis de conhecimento profissional aumentam em 49%.

Conclusão

Diante do exposto, a análise da literatura revela um panorama complexo e desafiador no que diz respeito ao conhecimento e prática dos profissionais de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória (PCR). A literatura consultada destaca uma disparidade nos níveis de conhecimento e desempenho prático desses profissionais em diferentes contextos e cenários.

Estudos como o de Linares et al. (2018) ressaltam a importância da formação específica, evidenciando que enfermeiros com qualificação em suporte básico de vida (SBV) apresentam um desempenho mais satisfatório. No entanto, outros trabalhos, como o de Guskuma et al. (2019) e Santiago et al. (2020), alertam para lacunas significativas no conhecimento teórico e prático da equipe de enfermagem, indicando a necessidade de intervenções educativas e atualizações periódicas.

A heterogeneidade nos resultados das pesquisas destaca a relevância de estratégias de treinamento mais eficazes e personalizadas. Enquanto Silva et al. (2020) apontam para a eficácia de estratégias ativas de ensino na melhoria do conhecimento em suporte básico de vida, outros estudos, como os de Duarte e Dixe (2020) e Pereira et al. (2019), sugerem que características sociodemográficas e acadêmicas dos estudantes de enfermagem podem influenciar diretamente no nível de conhecimento.

É crucial destacar que o ambiente hospitalar, por ser o cenário primário de atuação dos enfermeiros, exige uma preparação específica para lidar com situações de PCR. A falta de reconhecimento precoce, a hesitação na tomada de decisões e as deficiências na execução das manobras de reanimação cardiopulmonar são pontos críticos, conforme apontado por diversos estudos.

Diante dessas considerações, a conclusão que se extrai é que a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem, aliada a abordagens inovadoras de ensino, simulações realísticas e atualizações constantes conforme as diretrizes da American Heart Association (AHA), são essenciais para melhorar a prontidão e a eficácia desses profissionais diante de situações de PCR. A promoção de ambientes hospitalares que valorizem a formação técnica-científica, aliada a um trabalho integrado entre os membros da equipe de saúde, contribuirá para uma resposta mais efetiva e, conseqüentemente, para a melhoria das taxas de sobrevivência em casos de parada cardiorrespiratória.

Referências

ALMEIDA, D. C.; BARANY, G.; CAMACHO, M. A. S.; SANTOS, P. S.; ARANHA, A. L. B. Ação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória intra-hospitalar. **Revista Científica Núcleo do Conhecimento**, v. 6, n. 3, p. 199-212, 2018.

ANJOS, C. A. S.; COMIN, M. F. Enfrentando o insucesso na parada cardiorrespiratória na sala de urgência e emergência. **Revista Inova Saúde**, v. 11, n. 1, 2021.

BARBOSA, I. S. L.; FILHO, I. M. M.; PEREIRA, B. A.; SOARES, S. R.; SILVA, W.; SANTOS, O. P. O conhecimento profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações. **Revista Científica Sena Aires**, v. 7, n. 2, p. 117-126, 2018.

BARROS, Francisco; NETO, Manoel. **Parada e reanimação cardiorrespiratória: conhecimento do enfermeiro baseado nas diretrizes da American Heart Association**. Brasília: Enferm. Foco, 2018.

BAUER, Affonso et al. Suporte Básico de Vida: Atualização das Diretrizes da American Heart Association. São Paulo: **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 2018.

BENETTI, H. A.; CUSTÓDIO, D. C. G. G.; SILVA, P. R.; SOUZA, L. A.; CRUZ, G. S.; NASCIMENTO, L. S.; CASTILHO, N. G. R.; PINHEIRO, P. H. S. Desafios enfrentados pelos enfermeiros frente à parada cardiorrespiratória em um hospital de urgência e emergência. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 112925-112943, 2021.

BRAGA, R. M. N.; FONSECA, A. L. E.; RAMOS, D. C. L.; GONÇALVES, R. P. F.; DIAS, O. V. Atuação da equipe de enfermagem no atendimento à vítima de parada cardiorrespiratória no ambiente intra-hospitalar. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 56, p. 101-107, 2018.

CRUZ, L. L.; RÊGO, M. G.; LIMA, E. C. **O enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar: desafios do cotidiano**. REFACI, 2018. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/82>. Acesso em: 29 out. 2023.

DUARTE, Hugo; DIXE, Maria. Conhecimentos dos estudantes de enfermagem sobre suporte básico de vida. Coimbra: **Revista de Enferm.** UFPE on line, 2021.

GUIMARÃES, Hélio; OLIVATO, Guilherme; PIPISCO, Agnaldo. Ressuscitação cardíaca pré-hospitalar. Do pré-hospitalar à sala de emergência: minutos que salvam uma vida – suporte básico. São Paulo: **Rev. Soc. Cardiol.** Estado de São Paulo, 2018.

GUSKUMA, Erica et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre ressuscitação cardiopulmonar. Goiânia: **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 2019.

LINARES, Roy et al. Conocimientos y Práctica de Reanimación Neonatal de Enfermeras de Neonatología del Hospital Regional Docente Cajamarca. **Cajamarca: Revista Médico-Científica CAMBios HECAM**, 2018.

LOPES, A. P.; NOGUEIRA, G. B. O conhecimento do enfermeiro e sua atuação no atendimento intra-hospitalar à vítima de parada cardiorrespiratória. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 5, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/REAS.e7520.2021>. Acesso em: 24 out. 2023.

NUNES, F. P.; BARBOSA, K. T. F.; OLIVEIRA, F. M. R. L.; LEAL, N. P. R.; SANTOS, V. M.; SILVA, L. J. A.; SILVA, J. B. L. N. Conhecimento de estudantes de enfermagem sobre parada cardiorrespiratória: estudo transversal. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 35, 2021.

PEREIRA, Embert et al. Formação de estudantes de enfermagem sobre parada cardiorrespiratória. **Maringá: Rev. enferm. UFPE on line**, 2019.

SANTIAGO, Bruno et al. Parada cardiorrespiratória: intervenções dos profissionais de enfermagem. **Jequié: Rev. Pesqui**, 2020.

SANTOS, A. P. C.; MARQUES, P. B. Atuação do enfermeiro frente à parada cardiorrespiratória em ambiente extra-hospitalar. **Revista Eletrônica Atualiza Saúde**, v. 9, n. 9, p. 7-15, 2021.

SILVA, Aline et al. **Suporte básico de vida: avaliação do conhecimento considerando a articulação de estratégias ativas de ensino**. Ribeirão Preto: Texto & Contexto-Enfermagem, 2021.

SILVA, Larissa et al. **Atendimento inicial na parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa da literatura**. Itajubá: Research, Society and Development, 2022.